

II Colóquio Internacional Tendências Contemporâneas da Comunicação Científica
Florianópolis, 1, 2 e 3 de dezembro de 2014

Título do trabalho: Artigos de popularização da ciência publicados em revistas comerciais para jovens leitores podem contribuir para a educação científica?

Autor: Maria Eduarda Giering

Modalidade: Comunicação oral

Subáreas:

Opção 1 – Subárea 6: Educação Científica e Tecnologia & Comunicação Científica

Opção 2 – Subárea 5: Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Artigos de popularização da ciência publicados em revistas comerciais para jovens leitores podem contribuir para a educação científica?

Artigos de popularização da ciência publicados em revistas comerciais para jovens leitores podem contribuir para a educação científica?

Can scientific popularization articles published in commercial magazines for young readers contribute to scientific education?

Maria Eduarda Giering (UNISINOS, professor, eduardajg@gmail.com)

Resumo:

Tratamos de características linguístico-discursivas de textos publicados na revista Superinteressante e as relacionamos às necessidades atuais do letramento científico. Matérias sobre ciência da Super poderiam ser consideradas divulgação científica ou seriam apenas “curiosidades científicas”, já que “há uma menor preocupação com o rigor científico” (ROJO, 2008)? Para isso, estuda-se o contrato de comunicação midiático da revista (CHARAUDEAU, 2008) e características relacionadas à composição hiperestrutural (ADAM & LUGRIN, 2000) de gêneros discursivos que tratam de temáticas relacionadas à ciência. Enfoca-se igualmente a postulação de Hilgartner (1990) e de Jacobi (1985) sobre a existência de graus de cientificidade, já que haveria um *contínuum* entre o científico e popular. Resultados preliminares mostram que gêneros discursivos organizados em hiperestrutura (composição verbo-icônica) apresentam características que levam a letramentos multissemióticos e que a orientação pedagógica de leitura crítica desses textos pode contribuir para o letramento científico.

Palavras-chave: divulgação científica, educação científica, midiaticização, letramento, multissemiótico, graus

Abstract:

We deal with linguistic-discursive characteristics of texts published in the magazine *Superinteressante* and relate them to the current needs of scientific literacy. Can Super's articles about science be considered scientific popularization or would they be just scientific curiosities, once "there is a lower concern with the scientific accuracy" (ROJO, 2008)? Towards that, we study the mediatic communication contract of the magazine (CHARAUDEAU, 2008) and characteristics related to the hyperstructural composition (ADAM & LUGRIN, 2000) of discursive genres which deal with themes related to science. The Hilgartner's (1990) and Jacobi's (1985) postulates about the existence of degrees of scientificity are also focused, considering the existence of a *continuum* among the scientific and the popular. Preliminary results evidence that discursive genres organized into hyperstructure (word-iconic composition) present characteristics which lead to multisemiotic literacies and that the pedagogical orientation of critical reading of these texts can contribute to scientific literacy.

Keywords: scientific popularization, scientific education, mediatization, literacy, multisemiosis, degrees

Nos estudos e discussões sobre comunicação da ciência, é ainda escassa a participação das pesquisas da área da linguística textual-discursiva sobre o tema. Esta comunicação procura apresentar resultados de investigação dessa área do conhecimento sobre o discurso de midiatização da ciência. Foca-se na divulgação da ciência que se realiza na mídia dirigida a jovens leitores, especificamente a publicada na revista *Superinteressante*. O objetivo do projeto que abriga este estudo é investigar, por meio da organização linguístico-discursiva e iconográfica e da situação de comunicação, estratégias do produtor para explicar temas/objetos do mundo sob a perspectiva científica, ao mesmo tempo em que procura atrair o público leitor para temas da ciência. Nesta abordagem, consideramos o hibridismo de domínios em que se situam as publicações - na intersecção entre os discursos científico, midiático e didático (CHARAUDEAU, 2008; GIERING & SOUZA, 2012) - e o contrato de comunicação peculiar que rege a comunicação da ciência na mídia (CHARAUDEAU, 2006; 2008). É nosso objetivo também, a partir dos dados coletados, verificar se e como os gêneros de divulgação científica do *corpus* contribuem para o letramento escolar e científico.

O *corpus* é formado por textos da revista *Superinteressante* organizados, em sua maioria, numa hiperestrutura (ADAM; LUGRIN, 2000), ou seja, em um conjunto de textos e elementos icônicos graficamente agrupados e complementares.

Algumas questões de discussão se colocam nesta pesquisa. A primeira delas é a razão de estudarmos a divulgação científica midiática. Isso se deve ao fato de a midiatização da ciência ter conquistado diferentes espaços sociais, inclusive as escolas, e de haver um aumento significativo de ações da mídia com o objetivo de aproximar os saberes

produzidos pelas ciências de um público amplo. Dessa forma, consideramos de grande importância estudos que se dedicam ao tema.

Uma segunda questão diz respeito à desvalorização da divulgação científica midiática em relação ao discurso científico. Conforme Hilgartner (1990), há uma visão cultural dominante enraizada numa noção idealizada de pureza, de conhecimento genuinamente científico contra o qual é contrastado o conhecimento que é popularizado. Conforme essa visão, no curso da translação de um discurso a outro, a informação não apenas muda quanto a sua formalização em texto, mas é também simplificada, distorcida, ampliada e empobrecida (o termo francês *vulgarisation* carrega muito deste sentido pejorativo) (MYERS, 2003, p. 266).

As matérias publicadas em revistas como *Superinteressante* são classificadas por alguns estudiosos como não pertencentes à divulgação científica, mas como “curiosidade científica”, já que haveria “uma menor preocupação com o rigor científico” (ROJO, 2008). Diante disso, buscamos em nossas investigações verificar igualmente o que está em jogo do ponto de vista discursivo quando a mídia divulga ciência, como no caso de nosso corpus (conforme CHARAUDEAU, 2008). Nossa posição teórica está de acordo com as postulações de linguistas como Hilgartner (1990) e Jacobi (1985), que presumem a existência de um *continuum* entre o científico e o popular, que se manifesta num âmbito de gêneros discursivos. Cada gênero pode apresentar variações de registro e repertórios. De acordo com essa posição, vemos os textos do *corpus* como modos de falar diferentes para atingir fins retóricos específicos em campos de atuação diferenciadas, seguindo-se, dessa forma, uma orientação bakhtiniana (BAKHTIN, 2003). Além disso, assumimos a hipótese das variações de graus de cientificidade que existem nas variações de gêneros e de práticas discursivas. Também seguimos a postulação de Charaudeau (2006; 2008) da existência de um contrato específico de comunicação midiática da ciência, que impõe restrições discursivas ao produtor textual. Este necessita buscar constantemente credibilidade que autentique sua palavra.

A terceira questão é a da relação que esses textos poderiam ter com a educação científica e a cultura científica. A descrição das características linguístico-discursivas dos textos nos orienta a admitir que a retextualização do discurso científico para o midiático e as possibilidades multissemióticas desse último campo de atividade humana permitem um tratamento dos temas científicos de uma forma muito próxima ao leitor. Isso traz enorme vantagem para a formação de uma cultura científica. Uma das condições para fazer uso social da ciência é saber ler e interpretar as informações difundidas na mídia digital e impressa. Além disso, a organização hiperestrutural das matérias, com a reunião, em dupla páginas, de textos verbais e icônicos, com infográficos, gráficos, ilustrações, desenhos, entre outros, serve de entrada para a leitura científica, que implica esquemas, gráficos, tabelas. Também há de se considerar que a orientação pedagógica de leitura desses textos, numa abordagem linguístico-discursiva e comunicacional, permite colocar o aluno no papel de protagonista, incentivando uma leitura crítica não apenas sobre os conteúdos dos textos, mas também sobre os meios de circulação e sobre as variações de

graus de cientificidade das publicações, sobre as vozes que se manifestam nos textos, sobre as adequações discursivas.

Nossa comunicação apresenta os resultados parciais das análises do corpus e as projeções consequentes, tendo em vista as questões apresentadas.

A pesquisa se insere nas investigações do Grupo *Comunicação da Ciência: estudos linguístico-discursivos* (CCELD), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos, RS.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. *La médiatisation de la science*. Bruxelas: De Boeck, 2008.

_____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

GIERING, M.E; SOUZA, J.A.S. Informar e captar: objetos de discurso em artigos de divulgação científica para crianças. In: CAVALCANTE, M.M.; LIMA, C.M.C. *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2012, p. 180-205.

HILGARTNER, S. The Dominant View of Popularization: Conceptual Problems, Political Uses. *Social Studies of Science*, v. 20, n. 3, ago, 1990, p. 519-539.

JACOBI, Daniel. Sémiotique du discours de vulgarisation scientifique, *Semen*, v. 2, 1985. Disponível em < <http://semen.revues.org/document4291.html>>. Acesso em: 12 março 2009.

MYERS, G. Discourses studies of scientific popularization: questioning the boundaries. *Discourse Studies*. v. 5, 2003, p. 265-279.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escolar. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.